

Biblioteca Pública Mário Schenberg
São Paulo- SP
Prof.Fábio Quaresma

FICHAMENTO: TEMPOS LINGÜÍSTICOS: Itinerário histórico da língua portuguesa.
TARALLO, Fernando, ed. Ática,1990.

O INÍCIO DO TUNEL

Bilhete! Cada um com o seu. Lembremo-nos de que o nosso bilhete pressupõe o princípio da uniformidade: assim, as forças que atuam no momento presente, o do ponto de partida, são provavelmente as mesmas que teriam atuado ou estariam atuado no ponto de desembarque.

QUESTIONAMENTO

Será o túnel da língua portuguesa falada no Brasil simplesmente uma prolongação do túnel lusitano, assim como esse último é uma continuação natural do túnel do latim vulgar(pergunta)

OU

Inversamente, será o túnel brasileiro, dada a inquestionabilidade da história da colonização portuguesa em nosso território, um túnel rebelde que teria, a partir de determinado momento, configurado seu próprio rumo(pergunta)

PORTUGAL E BRASIL: A HISTÓRIA

CÂMARA JR.

História e estrutura da língua portuguesa

ORIGEM DA LÍNGUA LATINA E SUA EVOLUÇÃO

-“O português, ao lado do romeno, do italiano, do francês e do espanhol (além do catalão, do provençal, do rético, do sardo e do veglioto), resulta da evolução do latim, “que se implantara numa vasta região em virtude de conquistas militares e do conseqüente domínio cultural e político de Roma, a partir do século III a.C.”

- o latim entrou definitivamente na Península Ibérica a partir do século II a.C., em conseqüência da segunda guerra púnica. A entrada do latim na península teria feito desaparecerem as línguas nativas, supostamente de natureza ibérica e/ou céltica.

-“Esse latim, do século VIII d.C., já muito distanciado de suas origens e regionalmente diversificado, devido a queda do império romano, invasões germânica e a ocupação islâmica, continuou e evoluir na boca das populações submetidas, ditas moçarábicas”.
(pg. 82)

A Reconquista Cristã

Momento em que o latim, já muito distanciado de suas origens e regionalmente diversificado, revelava uma nova faceta lingüística : a língua latina dos cristãos, resistentes à ocupação islâmica, e o latim moçarábico: “Um e outro já eram uma nova fase lingüística, em que se passa do latim propriamente dito para outro estado de língua. É o chamado romanço, nome convencional globando múltiplos e variadíssimos falares regionais, em que se diferenciou o latim por toda a Romênia, durante a primeira parte da Idade Média”.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Surge então ao Estados políticos medievais e tem lugar a divisão da Península Hipânica em reinos. Por volta do século XI d. C. o condado de Portugal, localizado na região do Porto (Portu Cale), separou-se dos reinos de Leão e de Castela. É nesse condado portugalense, agora desmembrado da Península Hispânica, que se desenvolve, como língua nacional, uma forma de romance peculiar, a partir do qual se teria constituído a língua portuguesa.

Aos poucos o novo condado foi caminhando, em conquistas aos mouros, na direção do sul da península, inicialmente com a tomada de Lisboa, e culminando, na segunda metade do século XIII, com a conquista do Algarve.

-“A língua portuguesa já apresentava então uma língua literária *stricto sensu*, em face do castelhanho e do catalão. Nela se compôs uma rica poesia lírica, associada pela técnica à que florescia no sul da França em língua provençal. A língua escrita corrente e a prosa literária foram mais tardias e tiveram de substituir o hábito da redação em latim, um latim muitas vezes desfigurado pelo impacto do português falado e donde se pode não raro deprender traços da língua portuguesa.”

DIVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DOIS PERIODOS:

Com base em dados da língua escrita.

1. Período arcaico: até o século XV
2. Período moderno, compreendendo:
 - a) período moderno clássico: século XVI e XVII
 - b) período moderno pós-clássico: século subsequente.

Nota: LATIM CLÁSSICO e LATIM VULGAR

“O latim vulgar é o que corresponde essencialmente ao nosso conceito de língua viva. O latim clássico só era língua viva na medida em que recebia influência do latim vulgar e se tornava, com isso, mais maleável e mesmo um tanto dinâmico”.

Obs: A diversidade de lingüística vigente na Romênia de então, dentro do próprio sistema latino. Isto é: o português, ao lado das outras línguas românicas, originou-se do latim vulgar, essencialmente oral, característico das classes plebéias da aristocrática Roma antiga; de outro lado, havia também, como que em uma situação diglósica, o latim clássico, a língua culta assentada na supremacia de uma classe aristocrática, os chamados patrícios. “Aí estavam as condições de uma oposição entre o uso ‘elegante’, que era o dos patrícios, e outro, indisciplinado e desleixado, mais próprio da plebe. Era uma situação a que procura corresponder a divisão teórica da plebe. Era uma situação a que procura corresponder a divisão teórica, tradicional, entre latim clássico e latim vulgar, respectivamente, adotada nos estudos romanísticos.

FRAGMENTAÇÃO DA LÍNGUA ROMÊNICA (causas)

1. o fato cronológico, isto é, as diversas regiões foram romanizadas em momentos diferentes e receberam, conseqüentemente, o latim em diferentes fases de sua evolução.
2. A diversidade das condições sócio-econômicas das regiões conquistadas;
3. o contato entre a língua do conquistador e a variedade de línguas dos conquistados;
4. a freqüência e o grau de contato com o latim de Roma através dos tempos.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA

Ao aportar em terra brasileira, a língua portuguesa encontrou-se com tribos indígenas e seus dialetos e línguas nativas; segundo a descrição do missionário e seus dialetos e línguas nativas; segundo a descrição do missionário

JOSÉ de ANCHIETA

Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil.

Uma língua em que faltava quatro letras (F, L, S, Z), os verbos auxiliares, a voz passiva dos verbos, os acidentes do nome; um sistema que, mesmo não controlado por gramáticos, oradores, poetas e historiadores, se compara à perfeição da língua grega, sobretudo por sua delicadeza, suavidade, abundância de recursos e elegância.

CÂMARA Jr.

Criou-se uma língua geral de intercurso entre os portugueses e os índios da costa, “que era fundamentalmente o dialeto tupinambá, de um dos grupos mais importantes e mais em contacto com o Portugueses”.

Séc. XVII

Acrescenta-se nesse fusão das línguas americana com a europeia a língua africana.
(pg.85)

ROMANIZAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA X EUROPEIZAÇÃO DA AMÉRICA

CAMARA Jr.

Diferença: As condições da europeização da América forma, de maneira geral, muito diversas da latinização lenta e constante nas regiões vencidas. É verdade que houve não poucas diferenças de uma americana para outra. No Brasil, deu-se em grau apreciável a incorporação das etnias nativas na sociedade branca, com intensa mestiçagem, mormente no norte do país. A própria incorporação, porém, equivalia a uma eliminação da vida tribal e dos seus valores sociais. Os nativos resistiam mal ao impacto da mudança e se extinguíam a uma eliminação lenta, com a desagregação da vida e dos seus valores sociais. Os nativos resistiam mal ao impacto da mudança e se extinguíam em massa; os mestiços, culturalmente, pertenciam à sociedade branca”.

DEPREENDE-SE

- ∞ -Homogeneidade cultural e lingüística entre índios Tupi da costa, entre a Bahia e o Rio de Janeiro;
- ∞ -a criação de uma língua geral de intercurso que, como abstrato, sobrevivia ao lado do português;
- ∞ -a adaptação do negro africano à língua geral de intercurso;

- ∞ -desde muito cedo, já a partir do século XVII, a extinção do bilingüismo (português e tupi) em favor do português, causadas pela intensificação das correntes migratórias portuguesas e o consêquente maior desenvolvimento dos valores culturais europeus, transplantados à nova colônia:
- ∞ -equilíbrio na distribuição dos dialetos europeus transpostos para o Brasil:
“Compreende-se assim que, desde o início, tenha havido no Brasil condições novas para uma vida lingüística própria e para o desenvolvimento de uma subnorma, na língua comum, em face do português europeu”
- ∞ -ora subordinação, ora rebeldia por parte do brasileiro em face do europeu.

Obs: Isto posto, talvez seja a quarta causa a mais aplicável à situação da europeização da América. Ou seja: a freqüência e o grau de contato direto com o centro cultural europeu, após a primeira fase de colonização, deve necessariamente ter neutralizado a diferenciação natural entre os dois sistemas, evoluindo em territórios nacionais distintos e separados.

PORTUGUÊS DO BRASIL *versus* PORTUGUÊS DE PORTUGAL: querelas

Defesa da Língua Brasileira Nacional

RIBEIRO (1933)

A Língua Nacional

Esse texto tem característica de uma exaltação à alma e ao espírito brasileiro, libertos, via língua, das amarras que prendiam ao reino português. (pg. 87)

“Parece todavia incrível que a nossa Independencia ainda conserve essa algema nos pulsos, e que a persoanalidade de americanos pague tributo à submissão das palavras. (...)

- *A nossa gramatica não pode ser inteiramente a mesma dos portugueses. As diferenciações regionais reclamam estilo e metodo diversos.*
- *A verdade é que, corrigindo-nos, estamos de fato a muktilar idéias e sentimentos que nos são pessoais.*
- *Já não é a língua que apuramos, é nosso espiritoque sujeitamos a servilismo inexplicavel.*
- *Falar diferentemente não é falar errado. (...)*
- *Na linguagem como na natureza, não há igualdades absolutas; não há, pois, expressões diferentes que nã correspondam tambem a idéias ou a sentimentos diferentes.*
- *Trocar um vocabulo, uma inflexão por outra de Coimbra, é alterar o valor de ambos a preço de uniformidades artificiosas e enganadoras. (...)*
- *Não podemos, sem mentira e sem mutilação pernicioso, sacrificar a consciencia das nossas proprias expressões.*
- *Corrigi-las pode ser um abuso que afete e compromete a sensibilidade imanente a todas elas.*
- *Os nossos modos de dizer são diferentes e legitimos e, o que é melhor, são imediatos e conservam, pois, o perfume do espirito que os dita”.*

Biblioteca Pública Mário Schenberg
São Paulo- SP
Prof.Fábio Quaresma

Nota: Ribeiro deixa de ser neutralidade científica, para expressar sua clara posição apaixonada à unidade brasileira do português americano.

JOSÉ PEDRO MACHADO
O português do Brasil

Sua obra tem característica de não exarcebção e de veemencia a língua portuguesa.

“Os patrioteirismos, sempre deslocados, devem ser postos de parte, assim como os brasileiros lusofilos em excesso e os portugueses de espíritos dissolente, enfim, afastemos todos os que não tenham condições para meditar a frio”.

Sobre a língua brasileira nacional e sua individualidade

“Lembro que o nome do ilustre académico não é, nem pode ser, desconhecido. Trata-se de um poeta ⁸, cuja glória foi coroada com aquêl admirável Martin Carerê, dedicado ao Brasil-menino. Nessas paginas, ao lado da simplicidade tão bela, aparece-nos um português razoável.

Por isso, ocorre perguntar: Por que não emprega o delicado poeta nas suas obras uma língua absolutamente diferente da minha (pergunta)

Além de justificar a existência do 'dialecto dignificado', tornava-se coerente com teor do discurso feito na academia brasileira”. (Ênfase acrescida pelo autor)

CÂMARA JUNIOR

“Como quer que seja, as discrepâncias de língua padrão entre Brasil e Portugal não devem ser explicadas por um suposto substrato tupi ou por uma suposta profunda influência africana, como se tem feito às vezes. resultam essencialmente de se achar a língua em dois territórios nacionais distintos e separados.

A partir do período do português popular e dialetal do Brasil é, naturalmente, outro. Nele podem ter atuado substratos indígenas, não necessariamente, tupi, e os falares africanos, na estrutura, na estrutura fonológica e gramatical. Também se verificaram, por outro lado, sobrevivências de traços portugueses arcaicos, que não se eliminaram de áreas isoladas ou laterais em relação às grandes correntes de comunicação da vida colonial. A imensa vastidão do território brasileiro e as modalidades de uma exploração intermitente e caprichosa já propiciavam, aliás, por si sós, uma complexa dialeção, que ainda está por estudar cabalmente”.

CONCLUSÃO DAS TRÊS POSIÇÕES SOBRE A QUESTÃO DA LÍNGUA NACIONAL

Câmara Junior advogou, como vimos, a inevitabilidade da diferenciação entre os dois sistemas, pois cada um deles, em território diverso, continuou a sua história natural. João Ribeiro e Cassiano Ricardo apregoaram a independência lingüística do sistema brasileiro, portanto, a diferenciação a fim de garantir a individualização do idioma (ou de um idioma) nacional brasileiro. José Pedro Machado garantiu e defendeu a unidade

⁸ Referência feita ao poeta Cassiano Ricardo, a sua leitura feita no dia 30 de janeiro de 1941, na Academia Brasileira de Letras, intitulado “A Academia e a língua brasileira”.

Biblioteca Pública Mário Schenberg
São Paulo- SP
Prof.Fábio Quaresma

lingüística do português, ficando a língua brasileira de João Ribeiro e de Cassiano Ricardo reduzido a um dialeto da língua portuguesa (de Portugal)